

Tentativa de homicídio: mais casos na capital

SEGURANÇA PÚBLICA

DF tem aumento de tentativas de homicídio

Especialistas apontam a flexibilização do porte de armas, rixas entre rivais e motivos fúteis, como possíveis causas para esta tendência. A quantidade de assassinatos, no entanto, apresentou queda, de acordo com a SSP-DF

ARTHUR DE SOUZA

A sensação de insegurança no Distrito Federal é um problema que parece estar longe de uma solução. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que o número de vítimas de tentativas de homicídios e latrocínios de janeiro a junho de 2023, o maior do que no mesmo período do ano passado...



12 de janeiro de 2023 — A maior chacina do DF começou com o desaparecimento da cabineira Elizamar da Silva, 27, e dos três filhos: Gabriel, 7, e dos gêmeos Rafael e Bojana, 6. A mulher saiu do salão onde trabalhava, na 307 Norte, na noite de 12 de janeiro, após ser atraída para uma emboscada na calçada onde estavam os segros, Marcos Antônio Lopes, 54, e Renata Belchior, 52... 13 de maio de 2023 — Mariana Alves de Jesus, 23, foi assassinada a tiros próximo à fábrica da Coca-Cola, no Setor de Garagens de Taguatinga Sul. O crime ocorreu durante a noite. A vítima foi encontrada por militares do Corpo de Bombeiros (CBMDF) em frente a um bar, ainda na calçada e com perfurações na região do pescoço...

A advogada apontou as possíveis razões para as causas de crimes como os homicídios e os latrocínios. "Em relação ao primeiro, temos as diferenças entre grupos, o motivo fútil, além das brigas e discussões. Enquanto isso, penso que os latrocínios — tentados e consumados — estão mais ligados às questões de vulnerabilidade social", observou. Assim como Carolina, a presidente da Comissão de Segurança Pública da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), Ana Isabel Gonçalves de Alencar, relaciona os índices de crimes contra a vida à flexibilização do porte de arma no país...

Table with 4 columns: HOMICÍDIO, LATROCÍNIO, TENTATIVA DE HOMICÍDIO, TENTATIVA DE LATROCÍNIO. Rows for 2022 and 2023, and a 'janeiro a junho' row.

Justiça

Um dos homicídios que chamou a atenção pela sua brutalidade, foi o do soldado do Exército Breno Carabba, 23

anos. Ele foi espancado até a morte durante uma festa, em Santa Maria. O militar foi abalado por três homens e agredido com chutes e barras de ferro. Quase um mês após a morte do filho, Luzinete Carabba, mãe de Breno, tenta seguir a vida. "Ainda estamos muito chocados, abalados e feridos por conta da morte do filho", desabafou no Correio. Ela ficou 12 horas em poder de Sérgio Alves, 42, antes de ser estuprada, morta e

enterrada por ele em uma área de mata, perto do Rio São Bartolomeu, em Planaltina. Outro crime que chamou a atenção do país foi a chacina que culminou na morte de 10 pessoas da mesma família (confira Memória). Para a professora de direito penal do Ceub Carolina Ferreira, a livre circulação de armas de fogo precisa ser revista. "Nos últimos quatro anos, tivemos decretos flexibilizando a compra desse item no Brasil, o que afetou a quantidade de crimes contra a vida, também no DF", avaliou.

Carolina afirma ainda que, em relação aos homicídios, existem vários estudos no campo da segurança pública indicando que o índice desses crimes é fundamental para entender o funcionamento da política de segurança como um todo. "Se há um aumento (nas tentativas), significa que tem problema. Então, fica um alerta importante para a SSP e outros órgãos envolvidos, para que tenham entendido o que está acontecendo de errado nesse campo, como o policiamento ostensivo e as ações de prevenção", ressaltou a especialista.

Correio debate onda de feminicídios

O Correio vai promover, no próximo dia 20, um seminário para debater a onda de feminicídios que a capital do país está vivendo. O objetivo é buscar soluções para um problema social tão grave. O debate contará com a participação de especialistas e integrantes da sociedade civil — só neste ano, 20 mulheres foram assassinadas. A abertura do seminário contará com a participação da governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP).

de discussão, avaliação e de, cada vez mais, nos empenharmos como Estado. Além disso, será importante para que todas as redes que participam também façam um relevante debate sobre o tema", complementou a governadora em exercício. Além de Celina Leão, outras autoridades confirmaram presença no evento: Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; Antônia Carmello, defensora pública chefe do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres; Cristina Tubino, presidente da Comissão Doméstica da OAB/DF; Daniel Bernoulli, promotor de Justiça do Distrito Federal; Vera Lúcia Santana Araújo, integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD) e

ativista da Frente de Mulheres Negras do DF; e Rita Lima, assessora internacional do Ministério das Mulheres. O evento será realizado no auditório do Correio, com a mediação dos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre Souza, com transmissão pelo no site e nas redes sociais do jornal. Segundo Ana Maria, o Correio pretende contribuir com o debate sobre as causas e as soluções para esse grave problema social. "É preciso compreender a origem desse crime que nos assusta, para encontrar saídas. O Correio, mais uma vez, se engaja na defesa da nossa cidade e de seus cidadãos e cidadãs", reforçou.



Passada durante sepultamento de mais uma vítima de feminicídio: pedido de justiça

Luta constante Na primeira edição do seminário, realizada em 7 de março, estiveram presentes a ministra da Igualdade Racial,

Anielle Franco, e o secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Ricardo Cappelli, além de autoridades locais. No ocasião, a ministra classificou o feminicídio como um "mal do século" que deveria ser debatido junto com propostas

de melhoria no acolhimento para as mulheres denunciarem. "O feminicídio é o ápice. A gente sempre costuma dizer que é o final. Para chegar a esse ponto a gente já deve ter passado por várias outras situações bem complicadas que, infelizmente, às vezes, são negadas", explicou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Pagina: 13